

SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM PACIENTES NEUROLÓGICOS: A VOLTA DA NEUROPSIQUIATRIA?

A depressão acomete aproximadamente de 3 a 5% da população e tem como elementos mais visíveis o humor rebaixado, desânimo e maior fadigabilidade. Já a ansiedade é uma sensação de apreensão ou tensão que é acompanhada por diversas manifestações clínicas tais como: dispnéia, taquicardia, tremores.

Quando a depressão e a ansiedade estão relacionadas às doenças neurológicas esses eventos psiquiátricos mórbidos têm maior intensidade e duração. Muitos estudos evidenciam que há uma associação inequívoca entre síndromes depressivas e/ou ansiosas e os sintomas, as doenças e as sequelas de lesões neurológicas.

Os problemas neurológicos são bastante comuns em pacientes que procuram o clínico geral e os médicos das especialidades mais variadas. Os diagnósticos mais frequentes são cefaleia, enxaqueca, demência, síncope, doença cérebro-vascular, epilepsia, hemiplegias, meningites paralisia facial e tonturas.

A depressão e a ansiedade podem causar uma maior intensidade, duração e recorrência de quadros de cefaleia. Essa correlação entre a dor e os quadros psíquicos é explicada pelas disfunções dos receptores dos neurotransmissores norepinefrina e serotonina.

Pacientes com enxaqueca têm uma probabilidade de 19% de apresentarem quadros de ansiedade, 7% de depressão e 5% de ambos. Vários estudos mostram alta prevalência de depressão em pacientes com epilepsia, doença de Parkinson, doenças cerebrovasculares, mal de Alzheimer e esclerose múltipla.

A depressão e a ansiedade não estão presentes apenas nos pacientes neurológicos. Existe também alta prevalência dessas condições em pacientes com doenças somáticas crônicas. Contudo, é amplamente conhecido que várias estruturas neuro-anatômicas (hipotálamo; tronco encefálico; tálamo, córtex pré-frontal, sistema límbico, etc) estão relacionadas a emoções e sentimentos.

Não surpreende, portanto, que sintomas mentais, especialmente a depressão e a ansiedade tenham uma proporção elevada nos doentes neurológicos.

Essas evidências justificariam o renascimento da neuropsiquiatria?

William Dunningham e Antônio Souza Andrade Filho
Editores